

FESTIVAIS DE VÍDEOS ESTUDANTIS: ÊNFASE NA PERSPECTIVA DA TECNOLOGIA (MÓVEL) PARA EDUCAÇÃO

Ana Paula Necchi Ribeiro¹

Cíntia Inês Boll²

Resumo

Este estudo propõe um diálogo reflexivo vinculado às produções de vídeos estudantis inscritas nos Festivais de Vídeos Estudantis, sediados em municípios do estado do Rio Grande do Sul. Sob uma análise do ponto de vista da prática pedagógica e com ênfase na perspectiva da Tecnologia (Móvel) para Educação. O objetivo desta pesquisa, traduz o estudo sistemático e documental que transcorre sobre os preparativos realizados por estudantes e professores no exercício do protagonismo e da criação cinematográfica em escola e a inscrição dos resultados finais para participação nos Festivais de Vídeos Estudantis. A metodologia aplicada contempla a busca por referencial teórico, histórico e cultural. Posto que, tende-se que a produção de vídeos estudantis, percorra caminhos, quando planejada pedagogicamente, que promovem a autonomia e o senso crítico no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras – chave: Festivais de Vídeos Estudantis, Tecnologia Móvel. Prática Pedagógica.

Introdução

Pensar na formação e na oferta dos Festivais de Vídeos Estudantis¹ é como uma bússola que aponta caminhos e inspira a reflexão sobre conceitos éticos e estéticos das produções cinematográficas produzidas nos espaços escolares, promovendo o uso da tecnologia móvel para educação.

Os estudos sobre os Festivais de Vídeos Estudantis estão embasados teoricamente em três princípios: estudo sistemático dos perfis disponibilizados em redes sociais pelos organizadores, análise documental das propostas (editais, páginas e blogs de divulgação) e realização de entrevistas com professores e estudantes cinematográficos², envolvidos com a produção de cinema na escola.

¹ Graduanda na Faculdade de Educação - FACED pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. São Leopoldo/RS/Brasil. E-mail: profeananecchi@gmail.com.

² Profa. Dra. em Educação - Diretora do Departamento de Cursos e Políticas da Graduação - DCPGRAD na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre/RS/Brasil. E-mail: cintia.boll@ufrgs.br.

¹ Entenda-se por Festivais de Vídeos Escolares (FVE): eventos festivos, promovidos por Escolas ou Secretarias de Educação ou Produtores Independentes. E que reconhecem e divulgam filmes estudantis, com duração de 5 a 20 minutos (curtas-metragens), criados por estudantes e professores das diferentes redes de ensino (pública ou privada). Podendo ser constituído em caráter competitivo (com certificação, troféu e premiação) ou não - competitivo (Mostras de Vídeos Estudantis).

² O sentido empregado para professores e estudantes *cinematográficos*, neste artigo, refere-se à pessoas envolvidas com a arte do cinema, que estudam os processos criativos e executam o planejamento de propostas que envolvam a produção e a interação com diferentes linguagens cinematográficas, algumas delas: direção, roteiro, elenco, set, figurino/maquiagem, imagem, som, vídeo, planos fotográficos, iluminação, equipamentos.

Destaca-se, neste recorte, algumas propostas de Festivais de Cinema Estudantil que acontecem no Rio Grande do Sul, considerando a aceitação de inscrições no caráter Internacional, Nacional, Estadual e Municipal.

Portanto, considera-se importante a tarefa de promover a produção cinematográfica estudantil como prática pedagógica, pois que possibilita avançarmos no uso da Tecnologia (especialmente a Móvel) para Educação.

Referencial teórico

Segundo a pesquisadora CANDIDO (Orgs, 2018, p. 224), é relevante refletirmos que:



A produção de vídeo é uma realidade dos alunos fora do espaço escolar, porém, sua realização dentro das escolas ainda é algo a ser discutido na maioria das instituições brasileiras. Todavia, o Rio Grande do Sul é um dos Estados que mais realiza produção de vídeo dentro do espaço escolar.

Portanto, é imprescindível que o papel do professor seja mediador e que estudantes sejam cada dia mais tecnicamente ativos no seu processo de aquisição do conhecimento, protagonizando suas escolhas e suas vivências: não só como usuários da tecnologia, mas inovando pedagogicamente para exercer sua cidadania além dos muros da escola como criadores de materiais e ferramentas digitais. Tão importante quanto dialogar e refletir, é investigar sentidos e argumentos no envolvimento, na organização e no tempo dedicado à criação e às potenciais práticas pedagógicas que permeiam os FVEs (CANDIDO, Orgs., 2018).

Propor o uso da tecnologia (móvel) para educação, é relevante e, conforme pontua AXT (2002, p.04):



[...] Não importa a professores e alunos apenas aprender a usar os novos meios tecnológicos na Educação; importa muito mais pensar as tecnologias para a Educação. Pensar as tecnologias para a Educação supõe um deslocamento de perspectiva fundamental para operar uma mudança de sentido, ou ao inverso, supõe uma mudança de sentido essencial para operar um deslocamento de perspectiva. Em outras palavras, **pensar nas tecnologias para a Educação** supõe um exercício de reflexão de um coletivo, um coletivo que possa cooperativamente potencializar a tomada de decisões, assumir posições, criar iniciativas, traçar planos, estabelecer políticas, definir pedagogias, definir pontos de partida, inventar novos percursos, novos trajetos, em síntese: na escola, reinventar a escola; potencializar a educação pela aposta na reflexividade (**Grifonosso**).

Posto que, inserir a metodologia de produção de vídeos estudantis e uso das tecnologias (móveis), favorece a construção de vínculos sociais, fortalece a cultura local e amplia o repertório da comunidade escolar ao vivenciar, colaborativamente, o processo de ensino e de aprendizagem (PEREIRA, 2014).

De acordo com KENSKI (2008): “O aluno, em uma abordagem cooperativa de ensino, tem maior autonomia e maior grau de responsabilidade. Tem tarefas a cumprir e se expõe mais facilmente, pois sempre haverá tempo e espaço para a apresentação das suas opiniões”.

O professor e pesquisador Josias Pereira (Rede Social, 2018) considera que: “Não podemos confundir Cinema e Educação com Produção de Vídeo Estudantil, pois pode ser parecido, mas o objetivo é bem diferente e podem ser

complementares. Defendo a Produção de Vídeo Estudantil e depois ser assistido por estudantes”.

Boll (2013) ao refletir sobre a enunciação estética juvenil em vídeos escolares no *YouTube*, nos convida a pensar sobre a expressão “espectador³”, referenciando a pesquisa de Canevacci (2009a, p.12). Buscamos, neste ponto da nossa pesquisa, adaptar a expressão para o que nos move nas produções de vídeos estudantis, o exercício de espect-autores (Boll, 2013). Compreendendo-se uma participação ativa que se fortalece na prática de conceitos éticos e estéticos, constituindo-os como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, partindo do ponto de vista de uma proposta metodológica que envolve a criação de curtas-metragens por estudantes e professores cinematográficos, enquanto espect-autores de suas obras.

Apresentação dos dados

Do lugar de espectadores e amantes da sétima arte, analisar o planejamento e a composição dos FVEs nos faz sentido, principalmente por investigarmos o potencial educativo e multidisciplinar que envolve esta metodologia, enquanto prática pedagógica.

Portanto, estudamos sobre a configuração apresentada pelos FVEs no Rio Grande do Sul, considerando uma análise documental e histórica dos professores e estudantes cinematográficos de dezoito Festivais de Vídeos Estudantis (FVEs), sediados em catorze municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Abrangência Internacional

Destacamos quatro (4) FVEs, considerando a abrangência e aceitação de inscrições de vídeos estudantis, produzidos, também, por outros países.

Ano da última edição realizada	Cidade	Nome do Festival
2018	Guaíba	17º Festival de Cinema Estudantil de Guaíba - Cinestudantil Guaíba ⁴
2018	Santa Maria	5º Festival Internacional de Cinema Estudantil - Cinest ⁵
2018	Porto Alegre	4ª Edição do Festival de Cinema Infanto-Juvenil de Porto Alegre - Primeira Janela ⁶
2018	Alvorada	4º Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada - FECEA ⁷

Fonte: Tabela criada pelas autoras.

³ Boll (2013, p. 26) cita que [...] “a tecnologia digital está favorecendo a criatividade, ou poderia favorecer a criatividade da pessoa, singular, e também como público, para utilizar uma palavra que talvez seja um pouco atrasada. Isso significa que o público, que era somente espectador, vem agora a ser espect-ator, isto é, uma mistura do que participa, mas que é também ator. Espect-ator significa esse tipo de co-participação que desenvolve um tipo de atitude performática no público, um espect-ator performático. Isto é, que não é mais passivo, mas é parte constitutiva da obra. Isso é muito claro no desenvolvimento da tecnologia digital” (CANEVACCI, 2009a, p. 12).

⁴ Regulamento da 17ª Festival de Cinema Estudantil de Guaíba está disponível para consulta através do link: <http://bit.ly/37uS6WZ> e demais divulgações em rede social, através do link: <http://bit.ly/30ZxXG2>.

⁵ Saiba mais sobre o Cinest, disponível em: <http://bit.ly/2O30fKn>. Acessado em 23/05/2019.

⁶ Informações extras sobre o Festival Primeira Janela, disponível em: <http://bit.ly/2uC34vg>. Acesso em 23/05/2019.

⁷ Para maiores informações sobre o FECEA - Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada: <https://filmfreeway.com/FECEA>. Acessado em 23/05/2019.

Abrangência Nacional

Identificamos quatro (4), correspondendo a abrangência Nacional, com aceitação de inscrição de vídeos estudantis de produtores cinematográficos estudantis, também, de outros estados brasileiros.

Ano da última edição realizada	Cidade	Nome do Festival
2019	São Leopoldo	2ª Mostra Estudantil de Curta-Metragem de Um Minuto Mudo de São Leopoldo ¹
2019	São Leopoldo	1º Festival Estudantil de Cinema do Gênero Fantástico de São Leopoldo - O SLEC FAN – São Leo em Cine Fantástico ²
2018	Três Passos	4º Festival de Cinema de Três Passos (FCTP) – Uma vida com Cinema ³
2018	Campo Bom	IV Festival de Cinema Estudantil da Escola Técnica Estadual 31 de Janeiro - Festcine31 ⁴
2017	Lajeado	1º Festival de Cinema de Lajeado ⁵

Fonte: Tabela criada pelas autoras.

¹ Propostas disponíveis no link: <https://nucleo-de-educacao-audiovisual.jimdosite.com/minuto-mudo/> . Acessado em 21/05/2019.

² Demais considerações sobre este Festival estão disponíveis no link: <https://nucleo-de-educacao-audiovisual.jimdosite.com/slec-fan/> . Acessado em 21/05/2019.

³ Conhecendo o Festival de Três Passos, através do link: <http://www.cinematrespastos.com.br/> . Acessado em 22/05/2019.

⁴ Entenda a proposta do Festival no link: <https://filmfreeway.com/Festcine31#rules> . Acessado em 30/05/2019.

⁵ Informações sobre 1º Festival de Cinema de Lajeado, disponível no link: <http://www.festivaldecinemadelajeado.com.br/> . Acessado em 23/05/2019.

Abrangência Municipal

Destacamos o encontro de onze (11) FVEs que são de abrangência municipal, contemplando as redes de ensino municipais, conveniadas, estaduais e universidades - de acordo com as especificidades de cada edital.

Ano da última edição realizada	Cidade	Nome do Festival
2015	Rio Grande	2º Festival de Vídeo Estudantil de Rio Grande ⁶
2015	São Lourenço do Sul	I Festival de Vídeo Estudantil de São Lourenço do Sul ⁷
2016	Porto Alegre	6ª Mostra Olhares na Escola ⁸
2016	Capão do Leão	1º Festival de Vídeo de Capão do Leão ⁹
2018	Lajeado	V Concurso de Vídeo - Oratória e V Festival Escolar de Cinema e Literatura ¹⁰
2018	Pelotas	5º Festival de Vídeo Estudantil de Pelotas - FEVIES ¹¹
2018	Capão do Leão	III Festival de Vídeo de Capão do Leão ¹²
2018	Passo Fundo	Goio-en Mostra Audiovisual de Passo Fundo ¹³
2019	São Leopoldo	V São Leo em Cine - Mostra de Cinema Estudantil ¹⁴
2019	Ijuí	3º Festival de Cinema Estudantil - Curtas na Escola ¹⁵
2019	São Leopoldo	2º Festival de Curta-Metragem produzido em 72 horas de São Leopoldo - DESAFIO 195 SEGUNDOS ¹⁶

Fonte: Tabela criada pelas autoras.

⁶ Informações disponíveis no link: <https://festivaldevideo.org.wordpress.com/> . Acessado em 27/04/2019.

⁷ Saiba mais em: <https://festivaldevideo.sl.wordpress.com/> . Acessado em 27/04/2019.

⁸ Olhe: <http://alfabetizacaoaudiovisual.blogspot.com/2016/10/de-10-de-outubro-07-de-novembro-estarao.html> . Acessado em 30/05/2019.

⁹ Detalhes no link: <https://festvidcapaodoleao.wordpress.com/> . Acessado em 20/03/2019.

¹⁰ Entenda no link: https://www.univates.br/extensao/media/docs/i_festival_regional_de_cinema_e_literatura.pdf. Acessado em 20/03/2019.

¹¹ Para se informar sobre a história deste festival, acesse os links: <https://festivaldevideo.wordpress.com/> e <https://www.facebook.com/fevies.pel/> . Acessados em 25/05/2019.

¹² Outras informações estão disponíveis no link: <https://www.prefeitura.capaodoleao.com.br/iii-festival-de-video-clima-de-festa-marca-o-encerramento-entre-alunos-e-professores/> . Acessado em 23/04/2019.

¹³ Conheça esta Mostra em: <http://programaculturacao.blogspot.com/p/goio-en-video.html> . Acessado em 30/05/2019.

¹⁴ Leia sobre este festival, no link: <https://nucleo-de-educacao-audiovisual.jimdosite.com/so-leo-em-cine/> . Acessado em 30/05/2019.

¹⁵ Leia mais em: <https://www.facebook.com/FestivalCurtasnaEscola/> . Acessado em 30/05/2019.

¹⁶ Entenda mais, no link: <https://nucleo-de-educacao-audiovisual.jimdosite.com/desafio-195-segundos/> . Acessado em 30/05/2019.

Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil - CBPVE¹

O CBPVE está se fortalecendo como um elo que liga o fazer pedagógico das propostas que envolvem a Educação Audiovisual no Brasil, tecendo a união de roteiros, sonhos e projetos (de ponta a ponta do território brasileiro). Propõe a criação de conexões entre espaços de debates (para educadores, gestores e estudantes), elencando as principais demandas pertinentes ao universo da pesquisa sobre produção de vídeos estudantis.

O sítio intitulado Produção de Vídeo Estudantil é também uma proposta de espaço para divulgação das novidades pesquisadas sobre a temática. Considerando as nossas necessidades durante a presente pesquisa, representou um espaço de excelência e extrema utilidade em diferentes momentos. Através deste espaço encontramos o suporte teórico e prático para avançar nas nossas buscas para conhecer e descobrir quais cidades sediam os Festivais de Vídeos Estudantis. Disponível no link <https://wp.ufpel.edu.br/producaodevideo/curta-estudantil/>, também podemos adquirir mais conhecimento sobre suas principais características e funcionalidades, enquanto proposta pedagógica.

Caracterização dos festivais de vídeos estudantis

Há, notoriamente, a presença de alguns elementos informativos que compõem e

caracterizam as produções cinematográficas, que são inscritas para participação nos festivais, dentre elas evidencia-se o registro de: Título do filme; Categoria (animação, documentário, experimental, ficção); Tempo em mm'ss''; Nome da Escola; Sinopse (Breve relato do filme); Direção; Roteiro; Produção/Produtora ou responsável pelo filme; Fotografia; Montagem/Edição; Trilha Sonora; Direção de Arte; Animação; Elenco Principal (se houver); Reserva de Direitos Autorais e de Divulgação de Imagem/Vídeo e Materiais Digitais; Produções com Fins Pedagógicos, sem Fins Lucrativos; Ficha Técnica; Alguns dos FVEs, como diferencial, solicitam um Breve Relato de Experiência Pedagógica, contemplando o planejamento e a execução da proposta de produção de vídeo estudantil sob um olhar docente e discente do processo de ensino e de aprendizagem realizado através desta escolha metodológica.

Resultados encontrados na pesquisa

Ao realizar o estudo dos documentos e registros dos Festivais de Cinema Estudantil que são sediados no Rio Grande do Sul, encontrou-se uma dificuldade recorrente que foi a falta de informação autoral, tanto nas postagens referentes aos Festivais em blogs, website e redes sociais; como na procura da fonte de notícias e dos registros midiáticos que noticiavam os Festivais.

¹ Fortaleça a pesquisa sobre produções de vídeos estudantis, visite o link do CBPVE: <https://videoestudantil.com.br/>. Acessado em 30/05/2019.

Esta questão, nos instiga a continuar a pesquisa realizando, futuramente, novas abordagens metodológicas, de modo que a coleta de dados seja fortalecida e enriquecida.

Destaca-se, que é perspicaz buscar o desenvolvimento de mecanismos para propagar a criação de materiais digitais para a educação e que estudem suas práticas.

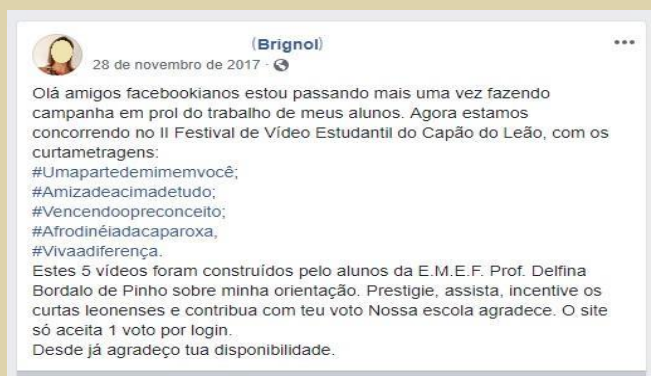


Figura 1 - Fonte: Print de Perfil Pessoal em Rede Social (2017)

Outro ponto investigado, durante a pesquisa, é que através do uso de redes sociais em perfis pessoais, os professores e estudantes potencializam a comunicação, utilizando este recurso como um canal de notícias. No II Festival de Vídeo de Capão do Leão, Brignol (perfil pessoal em rede social, 2017) considera, além da divulgação da proposta de trabalho realizada, a solicitação de ajuda aos amigos usuários para a votação on-line, conforme Figura acima.

Por hora, os estudos realizados sobre os FVEs, no território rio-grandense, nos apontam premissas relevantes ao contexto das produções de vídeos estudantis, as quais podemos destacar:

- Incentivar à criação autoral de roteiros;
- Formar espectador e público cinematográfico;

- Contribuir para a divulgação e exibição do maior número possível de filmes e curtas-metragens brasileiros nos variados níveis de ensino e comunidades;
- Proporcionar ambientes de debates e reflexões com participação de estudantes, professores, cineastas e produtores;
- Promover a exibição pública e gratuita de produções audiovisuais;
- Encorajar novos produtores na criação de filmes de curtas-metragens;
- Usar a tecnologia (especialmente a móvel) para a escola e a educação;
- Empoderar a criança e o jovem para a construção de sua própria história de vida;
- Desenvolver a criatividade e o senso crítico de cada um.

Em se tratando da produção de vídeos estudantis e da promoção dos festivais um questionamento que é pertinente: De que forma vamos proporcionar aos estudantes e professores perspectivas em dialogar sobre a produção de vídeos estudantis além de divulgar o trabalho criativo e reconhecer através de premiação?

Para tanto, há de se pensar que a obra de arte final é importante, que conquistar o maior número de espectadores é um dos objetivos da criação de curtas metragens, bem como que o reconhecimento, através das premiações nos FVEs também é gratificante e motivador. Entende-se que, sendo um dos objetivos dos FVEs, pensar sobre o processo pedagógico percorrido é da mesma forma instigante, restaurador e motivador. Desta maneira, faz parte e promove a afirmação de

uma autoimagem positiva, da criatividade, da formação de espect-autor, uma vez que também elenca o sucesso da usabilidade da tecnologia para o ensino e a aprendizagem.

Isto posto, reafirmamos a proposta de uso da tecnologia (em especial a móvel) para a educação na produção de vídeos estudantis e da participação destas produções em Festivais de Vídeos Estudantis, refletindo o processo criativo por um viés pedagógico, estético, ético, artístico e técnico.

A produção de vídeos estudantis é uma experiência rica, complexa e que aproxima educandos e educadores. Ao mesmo tempo que emana prazer e alegria, nos exige uma postura ética e séria. A imagem... A palavra... A ação... se tornam registros que nos possibilitam ampliar a repercussão e revisitar o momento vivido ou criado. E isto é de extremamente importância para a formação do sujeito: seja ele criança, jovem ou adulto. É uma nova aprendizagem a cada clique/flash e este caminho está sendo percorrido de forma colaborativa: juntos aprendemos e ensinamos, protagonizamos a vida e a nossa história tem autores e atores que se complementam no imaginário, no virtual e no real.

Ponderações sobre FVEs

É preciso findar mesmo que com uma incrível vontade de continuar estudando, analisando, assistindo, lendo, comentando, desvendando e descobrindo as potencialidades e possibilidades que compõe e cria o Mundo dos Festivais de Vídeos Estudantis.

Em diferentes momentos deste estudo, foi necessário avançar no aprofundamento e na análise documental à procura de registros consistentes que possibilitem o reconhecimento dos principais envolvidos na organização dos referidos eventos, bem como, dos seus idealizadores. Porém em alguns casos, estas informações se apresentaram para nós de forma obscura e questionável quanto à clareza e a compreensão. O que nos motiva a querer continuar pesquisando e aprimorando a pesquisa para acrescentar mais detalhes e informações relevantes ao diálogo reflexivo que nos propomos a fazer sobre a participação de estudantes e professores como autores e produtores de vídeos estudantis.

Conforme nos inspira a pensar sobre a necessidade de organização e preparo anterior à criação de um Festival de Vídeo Estudantil, PEREIRA e MATTOS (2017, p. 07) nos relatam sobre o I Festival de Vídeo Estudantil de Capão do Leão:



Em 2016 a Universidade Federal de Pelotas dentro do projeto de extensão “Produção de vídeo escolar” convidou a cidade de Capão do Leão a realizar um festival de vídeo estudantil em que professores e alunos produzem vídeos. Depois os vídeos realizados eram exibidos nas escolas da cidade e votados pelos alunos. Esse procedimento dura um ano. A secretaria de educação da época Suellen Cunha indicou a professora Izabel Cristina para ser a responsável em organizar o Festival em conjunto com a projeto de extensão da UFPel. Assim foram organizados os dias de oficina para capacitação docente. O projeto prevê a capacitação de professores em um primeiro momento, depois esses professores em suas aulas organizam a realização do vídeo com os alunos. O projeto teve um total de 10 meses entre oficinas e a exibição final. Foram capacitados 15 professores do município, alguns da mesma escola. Foram realizados 23 vídeos em seis escolas.

Analisar que existe uma linha tênue na relação entre cinema na educação e produção de vídeos estudantis é o primeiro ponto de aprofundamento nos estudos sobre a temática. É essencial e relevante continuarmos fortalecendo e ampliando nossas pesquisas. Do ponto de vista do espectador, a exibição do cinema na educação se faz presente no dia a dia de todos os brasileiros de um modo geral, inclusive na escola (PEREIRA, 2018).

Pensar a linguagem cinematográfica e os recursos audiovisuais numa perspectiva do uso da tecnologia (móvel) para a escola, nos faz perceber que, por outro lado, está crescendo o envolvimento de estudantes e professores na criação de vídeos estudantis, uma vez que é uma experiência que possibilita o acesso a diferentes metodologias que norteiam a prática pedagógica, ampliando possibilidades de uso da tecnologia (móvel) para educação, sob a intenção de discentes e docentes tornarem-se espect-autores num processo criativo, digital e crítico que subjetivamente apresenta a vida, nas telas, estabelecendo a métrica entre ética e estética presentes nas diferentes etapas do processo criativo e relevada através do resultado final - o vídeo estudantil em si (BOLL, 2013).

Quando planejados pedagogicamente, os FVEs oportunizam experiências não só de divulgação dos produtos finais (vídeos estudantis) criados nas escolas. Há, além da propagação pública e do merecido reconhecimento, a riqueza da troca de experiência sobre o processo criativo. Posto que é imprescindível reconhecer, sob o olhar do pesquisador, a relevante tarefa de interação e investigação que envolve os FVEs, através não só

da tão esperada premiação, mas principalmente dos momentos de exibição e debates entre os espect-autores. Falar sobre o que fizemos nos exige reflexão, nos faz sentido e nem sempre uma ação planejada terá assim sido executada. São os desafios e as entrelinhas do processo criativo que potencializam a troca de aprendizagem e que fortalecem os Festivais de Vídeos Estudantis.

Por conseguinte, a presente pesquisa permite a constatação de que há muito para aprender, analisar, compreender e apreciar no caminho de empreender acadêmica e pedagogicamente no Universo dos Festivais de Vídeos Estudantis em tempos de Tecnologia Móvel para a Educação. Sigamos em frente, *encenando e aprendendo*, em cada set de filmagem, um pouco mais.

Referências

- AXT, Margarete. **A escola frente às tecnologias: pensando a concepção ético-política**. Caderno Temático SMED: Multimeios e Informática Educativa. Porto Alegre: p. 35-38, 2002.
- BOLL, C. I. **A enunciação estética juvenil em vídeos escolares no YouTube**. Tese de Doutorado em Educação - Linha de Pesquisa - Educação: Arte, Linguagem e Tecnologia. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível no link: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70596/000876934.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em 23/02/2019.
- BRIGNOL, Josiane M. **Concorrendo ao II Festival de Vídeo Estudantil de Capão do Leão**. Disponível no link: <<https://www.facebook.com/josiane.moraes.927/posts/1484418411671495>>. Acessado em 09/03/2019. Capão do Leão: Facebook, 2017.
- CANDIDO, E.; PEREIRA, J.; CANDIDO, M. J.; e PERES, R. **Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil**. In LAZZARETI, A. e COSTA, J. V. (Org.). Escritos de alfabetização audiovisual: luz na docência. Porto Alegre: Cinemateca Capitólio, 2018.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PEREIRA, Josias; e MATTOS, Daniela Pedra. **A produção de vídeo na prática escolar: análise do I Festival de Vídeo Estudantil da cidade de Capão do Leão/RS – Brasil.** In Revista Tecnologias na Educação - Ano 9 - Número/Vol.19 - Julho 2017. Disponível no link: <https://www.academia.edu/34451048/A_PRODU%C3%87%C3%83O_DE_V%C3%8DDEO_NA_PR%C3%81TICA_ESCOLAR_AN%C3%81LISE_DO_I_FESTIVAL_DE_V%C3%8DDEO_ESTUDANTIL_DA_CIDADE_DE_CAP%C3%83O_DO_LE%C3%83O_RS-BRASIL>. Acessado em 27/03/2019.

PEREIRA, Josias. **A produção de vídeo estudantil na prática docente: uma forma de ensinar.** Tese de Doutorado em Educação – Linha de Pesquisa – Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas Educativas. Pelotas: UFPel, 2014. Disponível no link: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/3193/1/SILVA%2c%20Josias%20Pereira%20da.pdf>>. Acessado em 09/03/2019.